

Por Cristina Balerini

Impactos na infraestrutura, aumento da demanda por atendimentos e dificuldades de acesso às unidades hospitalares já fazem parte da nova realidade

O Brasil se prepara para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas ([COP 30](#)), evento que será sediado em Belém (PA), em novembro deste ano. Embora os compromissos específicos do setor de saúde para essa conferência ainda não tenham sido formalizados, provavelmente o tema saúde continuará ocupando o centro das discussões.

Nos últimos anos, as pautas relacionadas ao setor nas agendas das COPs focaram na necessidade de fortalecer os sistemas de saúde para responder aos impactos das mudanças climáticas e à promoção de políticas públicas. Esses temas refletem uma realidade inegável: os eventos climáticos extremos agravam enfermidades relacionadas ao calor, às doenças crônicas e às doenças infecciosas, aumentando o risco de infartos, acidente vascular cerebral (AVC) e agravando doenças pulmonares, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e asma.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Saúde Business, em 31.03.2025